

as mortes e
o triunfo
de rosalinda



CONTADO POR JORGE AMADO

VISTO POR FERNANDO VILELA

COMENTÁRIO DE PEPETELA

COMPANHIA DAS LETRAS

Basta de gritos, cavalheiro! Não me interessa saber se o distinto é autoridade ou não, não admito gritos seja de quem for, não sou moço de recados de nenhum patrão nem governador de estado tremendo ante qualquer patente militar, não suporto gritos. De Rosalinda muita coisa suportei antes de decidir-me a fazer justiça com minhas próprias mãos, jamais, porém, ela elevou a voz cristalina para gritar comigo, e por que havia de gritar? Ninguém precisa gritar, não tenho por que guardar segredo, o fato é público e

notório e o programa de maior audiência da televisão transmitiu ao vivo o assassinato de Rosalinda, o sétimo por mim cometido na mesma vítima inerte e ressuscitada, a Virgem de bronze, a meretriz dourada, a santa milagrosa canonizada pelos anticomunistas chineses, Rosalinda BB, ou seja, Rosalinda Boa Bunda.

Não, meu caro amigo, se vossa excelência permite-me tal intimidade, não sinto o menor remorso. Não precisa o caro colega insistir: “Não matarás, não matarás”, como se falasse a um gentio, ao ditador do Paraguai ou a um índio perdido na selva. Não sinto o menor remorso, não perco um minuto de meu sono de inocente. E por que haveria de sentir remorso? Porque um judeu do Egito gravou na pedra uns quantos mandamentos? Não lhe digo, respeitável cartola, o que penso do tal Moisés e de

seus dez mandamentos, porque as senhoras não estão suficientemente próximas. Já notou como as senhoras gostam de ouvir palavrões? Quanto mais moralistas e devotas, mais estimam elas as palavras feias, os nomes sujos. Conheci a avó de um sujeito muito metido a besta, era uma velha de seus oitenta anos de ostentada virgindade, uma barata de sacristia, cheirando a breviário (ou fedendo ao dito, como o senhor prefira, de acordo com os seus respeitáveis princípios religiosos), pois bem: a piedosa adorava um palavrão e seu preferido era “prepúcio”, já viu vossa senhoria palavrão mais horrível? Também Rosalinda exigia um palavrãozinho na hora extrema do coito e eu levava sempre comigo um bom dicionário da língua portuguesa, para consultá-lo no momento crítico e assim variar de vocabulário, se bem que ela demonstrasse nítida preferência pelo

substantivo feminino “vaca”, elogio a deixá-la em transe e em êxtase.

Não me pergunte por quê, não venha me dizer que não sabe... Quanto à velha rata de igreja, era avó e virgem, sim, senhor, meu caro Esculápio. Ora, como podia ser... Ou bem por obra e graça do Espírito Santo, divindade dada a esses truques, ou bem de tanto levar nas coxas, pegou filho, gravidez tubária ou gravidez anal, o senhor pode escolher, sempre de acordo com seus gostos e suas conveniências. Para mim, no entanto, e aqui o confesso, a virgindade da velha era apenas aparente, a operação plástica não dera resultados positivos, a prova é ter o segundo marido viajado para a Bolívia em busca do divórcio. Também Rosalinda, submetendo-se à delicada operação, jogou dinheiro fora, pois logo me dei conta de que já lhe haviam tirado os tampos.

Não adianta tentar convencer-me com o laudo médico. Apenas concluí à primeira e emocionante metida, examinei os lençóis a olho nu e com poderosa lupa. Encontrei-os imaculadamente brancos, nem uma gota de sangue para remédio. Não venha, senhor perito, com a opinião autorizada da junta médica, não me tapeia. Repeti o deflora-mento quatro vezes e em nenhuma delas eu a encontrei virgem, a astuciosa conseguia sempre maneira de fornicar anteriormen-te, na véspera ou minutos antes, deixando-me apenas um restinho miserável de don-zelice, um quase nada.

Mas, se vossa reverendíssima não se opõe, abandonemos tais detalhes tristes, inclusive a velhota recauchutada e carola, voltemos aos mandamentos. Não lhe dou minha abalizada opinião sobre eles porque, se eu lhe dissesse tudo quanto penso a respeito, seria

